

# JESUÍTAS

Foi de grande valia para a formação da nacionalidade brasileira, a atuação dos jesuítas na catequese (e a instrução religiosa, em explicação curta e metódica da doutrina cristã) dos índios e a sua integração na vida colonial. Os primeiros filhos espirituais de Santo Inácio de Loyola, da Companhia de Jesus (fundada em 1534), os jesuítas, vieram ao Brasil, em 26 de fevereiro de 1549, com o Governador Geral Tome de Souza, aqui chegando em 29 de março de 1549.

O padre Aspicueta Navarro aprendeu tão bem a língua tupi que pregava, aos índios, nessa língua o que muito os contentava.

Os jesuítas enfrentavam vários perigos, fome e chuva nas suas abnegadas atividades; eles visitavam as tabas Índias e procuravam tratar, com afetividade, aos velhos, aos doentes e as crianças, cativando-os pelo amor fraterno, conseguindo, deste modo, mais facilmente convertê-los a religião católica fazendo com que não mais usassem seus bárbaros costumes.

Os jesuítas também tiveram de agir no sentido de moralizar os brancos que, com desregramentos e maus costumes, estavam prejudicando a obra de catequese.

O padre Manuel da Nobrega, iniciador da catequese no Brasil, viajava muito, assistindo as colônias de Piratininga, de São Vicente, de Porto Seguro, da Bahia, de Pernambuco e do Espírito Santo.

Em 21 anos de atividade os jesuítas inicianos (de 1549 até 1570) tinham já reais provas de sua dedicada atuação colonizadora, com divulgação das línguas portuguesas e nativa, com representações teatrais e coreográficas e com apresentações de comédias e versos, o que permitia, em ambiente agradável, a exposição do que desejavam de bom e de útil aos habitantes do Brasil.

O padre José de Anchieta ainda achou tempo para escrever uma gramática tupi, um livro sobre as atividades da Companhia de Jesus (da qual era parte), um trabalho sobre ciências naturais e o celebre "Poema da Virgem", em latim.

Os jesuítas procuravam ser os anjos da paz durante as guerras entre tribos Índias ou entre os indígenas e os colonos.

Somente em 1759 e que o Marques de Pombal, que realizou grande administração, mas com política de ódio e de perseguição, expulsou os jesuítas de Portugal e do Brasil.

## Fundação de São Paulo

Os jesuítas, da Companhia de Jesus, exerciam, em 1554, seus trabalhos nas capitanias de São Vicente, Bahia, Porto Seguro e Espírito Santo.

O padre Manoel da Nobrega, sediado em São Vicente, pretendia subir o planalto daquela região; em 1553 atingiram os campos de Piratininga, as margens do rio Tietê, também chamado rio Anhembi e de seus afluentes, os rios Tamanduatei e Anhangabau, onde desejavam instalar a sede dos apóstolos; estava, entre eles, o jesuíta José de Anchieta, que chegara de Portugal, com o padre Luís de Grã.

Escolheu o padre Manuel de Paiva o melhor local topográfico que permitisse maior segurança a sede do Colégio e da povoação que fundariam; o ponto ideal foi o local hoje chamado Pátio do Colégio (entre a Rua XV de Novembro e o Parque D. Pedro II), sendo a inauguração da rudimentar organização e do povoado feitos a 25 de janeiro de 1554, no dia de São Paulo, com missa solene.

A transferência para o local da fundação de São Paulo foi fácil quanto aos comandados de Tibirica e de Caiubi; João Ramalho não desejava, porem, levar os portugueses e mamelucos de Santo André da Borda do Campo. Mem de Sá interveio reconciliando as partes e trazendo os recalcitrantes para a nova cidade. Ramalho trouxe o pelourinho (símbolo da autoridade) consigo e o colocou, no terreno, em frente ao Colégio dos Jesuítas.

Em 1562 João Ramalho assumiu o cargo de capitão-mor de São Paulo de Piratininga, em eleição realizada no planalto.

Houve a rebelião de Jaguanharo, irmão de Tibirica e que procurou lançar os índios contra os jesuítas; Tibirica, com índios leais a ele e aos jesuítas, enfrentou-os e venceu-os, tendo morrido Jaguanharo na luta. Morre Tibirica, no Natal de 1554, ainda chocado com a luta que travara com seu irmão.

São Paulo foi fundada graças a decisão de Manuel da Nobrega; a execução dos estudos e trabalhos preliminares coube ao padre Manuel de Paiva; o padre Afonso Braz e o arquiteto, trabalhando nas construções. Mas o grande inspirador, e que trouxe alento e vida a nova cidade, foi o padre José de Anchieta, um notável missionário, que sabia entender e cativar os indígenas com criações, em versos e musica, ao bom gosto dos naturais desta terra.

E assim cresceu São Paulo para ser, hoje, a grande metrópole, orgulho de todos os brasileiros.